

MATTOS, Sérgio. O pioneirismo da TV Itapoan (Meio século de Televisão na Bahia). In: SOUZA FILHO, Washington José (Org.). *Memórias do telejornalismo na Bahia: lembranças para compreender o presente*. Salvador: EDUFBA: 2015, pp.31-56.

O PIONEIRISMO DA TV ITAPOAN (Meio século de televisão na Bahia)

Sérgio Mattos¹

Quando a televisão chegou ao Brasil, a vida cultural do país era concentrada no Rio de Janeiro. O Copacabana Palace Hotel oferecia atrações internacionais a todos aqueles que desejavam jogar no que era considerado o menos violento cassino do mundo, como descrito em folhetos turísticos promocionais da época. Quando o jogo foi banido, nos anos cinquenta, a elite foi encorajada a procurar por novos tipos de diversões, numa época em que estava consciente que lhes faltava o último e mais moderno símbolo de desenvolvimento tecnológico que seus semelhantes estavam desfrutando nos países industrializados: a televisão. A implantação da televisão no Brasil atendeu ao crescente desejo das classes, alta e média, por novos entretenimentos.

A televisão brasileira foi inaugurada oficialmente no dia 18 de setembro de 1950, em estúdios precariamente instalados em São Paulo, graças ao pioneirismo do jornalista Assis Chateaubriand. A TV Tupi Difusora surgiu numa época em que o rádio era o veículo de comunicação mais popular do país, atingindo quase todos os estados. Ao contrário da televisão norte-americana, que se desenvolveu apoiando-se na forte indústria cinematográfica, a brasileira teve de se submeter à influência do rádio, utilizando inicialmente sua estrutura, o mesmo formato de programação, bem como seus técnicos e

¹ Sérgio Mattos é jornalista diplomado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); mestre e doutor em Comunicação pela Universidade do Texas, Austin, Estados Unidos. É autor de mais de 40 livros, dentre os quais destacam-se *Mídia Controlada* (2005), *O Contexto Midiático* (2009), *História da Televisão Brasileira: Uma visão econômica, política e social* (2010). É professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB)

artistas. No entanto, a Televisão só chegou à Bahia 10 anos depois de instalada no Brasil, mais precisamente no dia 19 de novembro de 1960, com a TV Itapoan (canal 5), integrante do grupo dos Diários Associados, liderado por Assis Chateaubriand. No ano de 2010, como emissora afiliada à Rede Record, a TV Itapoan comemorou 50 anos de transmissão usando o seguinte slogan: “TV Itapoan – A TV que mudou a imagem da Bahia.”

A TV Itapoan foi a terceira emissora de televisão a ser implantada no Nordeste e a primeira da Bahia. As duas primeiras emissoras do Nordeste são pernambucanas: A TV Rádio Clube de Pernambuco (canal 6) e a TV Jornal do Comércio (canal 2), instaladas no mesmo dia, 18 de junho de 1960, e no bairro de Santo Amaro, em Recife. No mesmo ano, depois da Itapoan, também foi inaugurada, em Fortaleza, a TV Ceará (canal 2).

A primeira exibição pública de televisão em Salvador ocorreu no ano de 1957, com equipamentos e televisores cedidos por emissoras de outros estados, improvisando-se um estúdio no antigo Belvedere da Sé, cujo subsolo funcionava o órgão de turismo do município. Alguns televisores foram instalados na Praça da Sé, na Misericórdia e na Avenida Sete de Setembro com o objetivo de divulgar e dar credibilidade ao novo meio de massa que ainda não havia sido implantado na Bahia. A transmissão de um show com artistas e apresentado por José Jorge Randam, em circuito fechado, obteve o sucesso esperado e então foi iniciada a venda de ações, constituindo-se uma sociedade, um Condomínio Acionário de Capital Aberto para a instalação do novo veículo, símbolo de modernidade e de desenvolvimento.

A Companhia de Investimentos, encarregada de colocar as ações no mercado, além daquelas que tinham sido vendidas a pessoas ligadas à organização – à época, os Diários Associados controlavam a propriedade da *Rádio Sociedade da Bahia* e dos jornais *Diário de Notícias* e *Estado da Bahia* –, teria de vendê-las, também, ao público. Os Diários Associados detinham 51% das ações, enquanto 49% das ações eram pulverizadas entre vários acionistas. O diretor geral dos Diários Associados na Bahia era Odorico Montenegro Tavares, um jornalista e intelectual pernambucano, que estava radicado em Salvador, onde já dirigia os veículos de comunicação do grupo.

Assim, três anos mais tarde, no dia 19 de novembro de 1960, foi inaugurada em Salvador a primeira emissora de televisão, a TV Itapoan, integrante do grupo dos Diários Associados. Na época, o governador Juraci Magalhães ofereceu um banquete no Palácio da Aclamação, tendo em vista que a festa de inauguração da televisão proporcionou o lançamento da Campanha de Unidade Nacional.

A história da televisão na Bahia é repleta de lutas e de êxitos, mas também de muitas gafes e pioneirismo. A chegada desse veículo de massa na Bahia contribuiu para acelerar a mudança de mentalidade da população como também de profissionais e empresários, além de servir para lançar os artistas do segmento musical que hoje fazem sucesso nacional tais como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa e Bethânia entre muitos outros. As vendas a crédito para o público em geral, por exemplo, só foram incrementadas em Salvador após o advento da televisão, quando inúmeras agências de publicidade por aqui se estabeleceram e as já existentes criaram departamentos especializados para atender aos clientes que queriam anunciar no novo veículo (MATTOS, 2000)..

Por quase uma década a TV Itapoan reinou soberana no mercado local, sem enfrentar qualquer tipo de concorrência, pois a segunda emissora baiana, a TV Aratu, só foi inaugurada em 15 de março de 1969. Hoje, as principais redes de televisão nacionais possuem afiliadas transmitindo suas respectivas programações em Salvador: Globo, Record, Bandeirantes, Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e Cultura/TVE.

O objetivo deste artigo é resgatar parte da história dos primeiros anos da TV Itapoan, que em 2010, comemorou 50 anos de transmissões. Assim sendo, não é objetivo desse artigo fazer uma história completa nem da TV Itapoan, nem tampouco da televisão na Bahia. Pretendemos mostrar alguns aspectos pouco conhecidos da TV Itapoan, resgatando fatos dos primeiros anos de sua instalação. Na última parte deste texto apresentamos um breve histórico das demais emissoras instaladas em Salvador.

PRIMEIRA EMISSORA BAIANA

A televisão só chegou à Bahia dez anos depois de ter sido inaugurada em São Paulo. Até então, o rádio era o maior veículo de comunicação de massa na Bahia. O número de veículos de massa que existiam na época, em Salvador, era limitado a três

emissoras de rádio (a *Sociedade*, *Excelsior* e *Cultura*) e a quatro jornais diários (*A Tarde*, *Diário da Bahia*, *Diário de Notícias* e o *Estado da Bahia*). A chegada da Televisão à Bahia foi muito festejada. O jornal *Diário de Notícias*, do grupo liderado por Assis Chateaubriand, fez o seguinte registro:

A Bahia passa a integrar hoje [19/11/1960] a Rede Nacional de Televisão ao inaugurar às 17 horas a sua TV Itapoan. Os baianos assistirão entre festas e num ambiente de entusiasmo o início de funcionamento da primeira estação emissora de televisai na Bahia e a terceira do Norte e Nordeste do país. A sua fase experimental, que durou duas semanas, assinala a nitidez do seu som e a perfeição de sua imagem, constatando que, no país, não existe TV com melhores características. Assim, com todas as possibilidades de triunfo, será inaugurada a TV Itapoan que será um marco no progresso baiano. (MATTOS, 2009, p.274).

Quando a TV Itapoan foi inaugurada, em 1960, no bairro da Federação, sob a liderança do pernambucano Odorico Tavares, representante maior dos Diários Associados na Bahia, o prédio, construído no alto de uma colina no bairro da Federação – mesmo local onde se encontra ainda hoje – era composto de dois grandes pavilhões, semelhantes aos armazéns de estiva, onde estavam abrigados as dependências administrativas, um centro de operações técnicas e dois estúdios. No início só um dos estúdios era utilizado enquanto o outro funcionava como pavilhão de cenografia.

À época, nenhum comerciante baiano acreditava na força de venda da televisão. E, exatamente por isso, o pessoal da emissora teve que realizar um trabalho de base para convencer os comerciantes a anunciarem na televisão, ao mesmo tempo em que insistiam para que vendessem aparelhos receptores também. O custo mensal do departamento comercial da emissora, na época dirigida por Zelito Abreu, era de apenas 600 contos. Para sua manutenção a equipe dos Diários Associados conseguiu que os 12 maiores comerciantes da cidade anunciassem em todos os intervalos ao preço de 50 contos, o que dava uma média de seis anúncios por noite para cada um deles (MATTOS, 2000).

A TV Itapoan contribuiu diretamente para o aparecimento das primeiras agências de publicidade locais especializadas em produzir anúncios para o novo veículo, tais como a JJ Publicidade, Argus e a Maricesar Publicidade. Contribuiu também para atrair grandes agências do sul do país, a exemplo da Norton Publicidade, que foi responsável pela

criação, produção e veiculação das primeiras telenovelas transmitidas na Bahia. Para tanto a Norton Publicidade utilizou-se das verbas nacionais de grande anunciantes como a General Eletric e Nestlé, além de modificar totalmente a prática da propaganda na Bahia, introduzindo, por meio da TV Itapoan, a prática da propaganda na Bahia, introduzindo, por meio da TV Itapoan, a prática da propaganda cooperativa, quando os custos do patrocínio dos programas eram divididos por dois anunciantes.(CADENA, 1999, 2005; MATTOS, 2009).

De imediato, segundo depoimento de Luiz Maranhão Filho, com larga experiência, a Norton tratou de conquistar as maiores contas publicitárias locais, listando entre seus clientes, anunciantes de prestígio como C. Bastos (Loja A lâmpada), Ezra Rosembliit (Romelsa), Deraldo Mota (Lojas O Cruzeiro), Fratelli Vita, com seus refrigerantes, e Café Cravo. Acreditava-se na época que a Bahia não tinha mercado para sustentar um canal de TV, por ser um veículo muito caro. No entanto, aconteceu uma surpresa: 70% dos anunciantes eram locais e somente 30% eram de outros Estados. Em pouco tempo, a TV Itapoan passou a ser a emissora do grupo dos Associados a ter o maior faturamento do Brasil (CADENA 1999; MATTOS, 2009, 2010).

Desde o seu início na Bahia, a televisão logo ultrapassou o rádio que até então atraía a maior fatia dos investimentos publicitários. Além de anunciar sistematicamente no novo veículo, as agências de publicidade captavam, também, patrocínio para a produção de vários programas locais, transmitidos ao vivo, pois não existia ainda o recurso técnico do videoteipe, que só chegou ao Brasil em meados da década de 1960. A TV Itapoan produziu e veiculou vários programas com forte conotação regional, tais como *Escada para o sucesso* (programa de calouros) e o musical *J&J Comandam o Espetáculo*, que eram dois dos mais populares.

Outros programas, como *Poder Jovem*, produzido por Dometila Garrido, que foi responsável pelo lançamento de artistas como Moraes Moreira, Galvão, Pepeu Gomes, Gerônimo entre outros, pouco tempo depois, passou a ser líder de audiência, superando o Ibope de programas nacionais comandados por J. Silvestre e Flávio Cavalcanti. Segundo os jornais da época, a programação da Itapoan obteve sucesso absoluto e cada receptor tinha uma audiência média de 30 pessoas, contribuindo para unir vizinhos na casa que tivesse um televisor.

O canal baiano, além de alterar consideravelmente os hábitos da sociedade, afetou o comércio e movimentou o mercado publicitário local, iniciando a veiculação de anúncios publicitários ao vivo e que eram potencializados pela novidade: unia a imagem e o áudio numa única peça. Um exemplo dessa mudança de comportamento estava presente no horário de exibição das novelas: a partir das 17 horas, quando as ruas ficavam vazias e o comércio tinha que fechar as portas mais cedo, chegando a causar descontentamento aos membros da Associação Comercial da Bahia, que se reuniram para discutir a questão e pedir à emissora que parasse a exibição nesse horário, em função da queda nas vendas. Na época a audiência era total e quem não tinha televisor assistia as transmissões na casa do vizinho.(MATTOS, 2009).

No início, a emissora funcionou apoiada principalmente nos profissionais de rádio e nos de artes cênicas, provenientes da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Sua programação ao vivo procurava valorizar e dar visibilidade à mão de obra local. Nos primeiros anos, sua grade de programação era constituída por produções ao vivo, com destaque para os programas de auditório e musicais. Setenta por cento de sua programação – excluindo as telenovelas que utilizavam videotape e mesmo assim depois de 1964 – era transmitida ao vivo, com artistas e atores da Bahia. Apenas cerca de 30% dos programas vinham do Sudeste do país.

A Norton Publicidade comprava espaços na grade da TV Itapoan o que lhe acarretava um ônus maior para a criação e produção de programas, sem qualquer responsabilidade da emissora, cuja direção se limitava a aprovar ou não a proposta dos programas. Foi assim que, segundo depoimento de Luiz Maranhão Filho, a Norton formou o seu próprio elenco, composto de artistas locais como Mariza Rangel, Carmen Lúcia, Maria Orquídea, Raimundo Carvalho, Juvenal Morena, André Luiz, Yumara Rodrigues, Jurema Pena, Rosália Carvalho Giselda Lafite e Hamilton Macedo entre outros. Os artistas foram selecionados por Luiz Maranhão em três locais básicos: o elenco de rádio-teatro da *Rádio Sociedade*, a Escola de Teatro, na época dirigida por Nilda Spencer, e nos programas de calouro da própria Itapoan. Sobre as primeiras telenovelas transmitidas ao vivo pela TV Itapoan, Luiz Maranhão Filho nos deu o seguinte depoimento:

A telenovela na Bahia começou no primeiro semestre de 1961 com a encenação de Colégio Interno. Texto nosso [de Luiz Maranhão Filho] que pinçava alguns episódios de uma série radiofônica feita nos anos 50 no Recife. A novela foi vivida com destaque por Mariza Rangel no papel de diretora do internato. As alunas eram Carmen Lucia, Yumara Rodrigues, Rosália Carvalho e figurantes. Os professores eram André Luiz e o autor [Luiz Maranhão] Raimundo Carvalho era o bedel da escola. Costa Junior vivia um misterioso personagem. Palhaço de circo, no final, é revelado como o pai da aluna vivida por Carmen cuja mãe era própria diretora do colégio. Mariza Rangel viveu a cena máxima com emoção, ao fazer a revelação.

A segunda novela foi mais ousada. Embora pesquisadores paulistas não o registrem e se confundam nas datas do pioneirismo, ainda no primeiro semestre de 1961, a TV Itapoan apresentou a adaptação que fizemos do romance clássico de José de Alencar, *Senhora*, tendo nos papéis principais de Aurélia e Fernando, os atores Yumara Rodrigues e André Luiz.

A terceira telenovela nos asseguraria a certeza de reter o público sem se preocupar com o acesso ao conteúdo. Era mais um original nosso, este sem vínculo com o Rádio, com exceção da temática: a vida cigana. Já havíamos atuado como intérprete de novela cigana no rádio, sabíamos do sucesso de personagens assim, por isso que *Buena Dicha*, a terceira novela, ousou mais. Foi a chance de acionarmos os dois estúdios da TV Itapoan com a alegria do mestre Odorico Tavares.

A última novela da série do ano de 1961 foi sobre temática nordestina. Chamou-se *Aves de Arribação*, um pássaro migratório bem característico da região. O trecho envolvia um fazendeiro, sua filha resguardada para um grande casamento e envolvida pela sedução de um forasteiro, um desses migrantes que mudam de pouso como acontece com a avezinha. Por muito pouco a novela não foi substituída em virtude de uma reviravolta na composição do elenco e que veio enriquecer a nossa experiência. Foi a chegada de Yoná Magalhães. O final do ano foi o final da novela.

Assim ocorreu com a telenovela. Dois capítulos semanais de meia hora durante a semana. Repetiu-se com o *Teatro de Romance*, peça completa de meia hora aos sábados e com o *Teatro de Aventura*, com a presença de um super-herói produzido na Bahia para preencher as tardes da garotada. A TV Itapoan também foi pioneira na produção e veiculação de seriados de aventura, com um super-herói baiano. Como a Norton Publicidade tinha conquistado a conta da empresa Schindler & Adler, fabricantes do

chocolate Chadler, Luiz Maranhão Filho teve a idéia de criar um super-herói para a promoção de lançamento do chocolate: o Capitão Chadler. No entanto, às vésperas do lançamento do projeto, a matriz da Norton vetou o programa por causa da Nestlé, um cliente de porte nacional da agência e a Chadler, um concorrente na indústria de chocolate, era um cliente que precisava ser descartado para evitar choque de interesses. A solução de emergência encontrada para dar sequência ao projeto, segundo Luiz Maranhão, foi a compra, por empresários pernambucanos associados à Norton, de uma pequena agência, de propriedade de Lia Mara, que assumiu a conta da Chadler e também o seriado *As Aventuras do Capitão Chadler*, que estreou no final de 1961. O personagem do super-herói baiano foi gerado pelo locutor, tele-ator e desenhista Fernando da Silva Maia, que também chegou à Bahia vindo de Pernambuco juntamente com Luiz Maranhão Filho. O personagem, que usava uma roupa criada e inspirada a partir do rótulo lustroso, preto e branco, que embalava os tabletes de chocolate da Chadler, foi interpretado pelo ator Valdir Oliveira. Trabalharam também no seriado o próprio Luiz Maranhão Filho, interpretando um falso indu que se apresentava como chefe dos bandidos, mas que na verdade era um policial disfarçado. A atriz e dançarina Giselda Lafite, descoberta nos programas de calouros da TV Itapoan, também foi peça fundamental no seriado.

Considerando o fato de que praticamente 70% da programação da Itapoan era transmitida ao vivo, o sucesso e a popularidades dos apresentadores era um fato, mas muitas falhas, erros técnicos, alguns até considerados folclóricos, também foram cometidos. Apresentadores e artistas da emissora eram identificados nas ruas e restaurantes da cidade, sendo assediados por fãs que solicitavam autógrafos. Foi baseado nessa popularidade que Newton Paz, um diretor da emissora e apresentador do programa *Escada para o sucesso*, chegou a se candidatar, sem obter sucesso, a uma vaga na Assembléia Legislativa, usando em sua campanha o seguinte slogan: “Se em cada casa que tiver um aparelho de televisão eu tiver um voto, estou eleito” (MATTOS, 2000).

Dentre as folclóricas gafes cometidas pela Itapoan, destaca-se a que envolveu o radialista paulista Gastão do Rego Monteiro. Como ele fazia sucesso com um programa radiofônico intitulado *Na Polícia e Nas Ruas*, acabou sendo escolhido para fazer um programa de variedades na televisão, entrecortado com quadros de entrevistas. Certo dia, irritado com o não comparecimento de uma autoridade convidada, ele resolveu dar

prosseguimento ao programa, substituindo a autoridade por um jumento. O animal foi levado ao estúdio, ocupando o lugar da autoridade ausente e, enquanto as perguntas eram feitas e dirigidas em *off*, a imagem do jumento era transmitida em substituição a da autoridade. A partir de então, nenhuma autoridade aceitou ser entrevistada pelo “entrevistador do jegue”. Como também o convidado não gostou da substituição, o Gastão foi forçado a desaparecer de Salvador para não criar problemas maiores. O programa dele acabou deixando de ser transmitido (MATTOS, 2000).

Dentre as inúmeras mancadas cometidas nos primeiros anos da TV Itapoan, quando todos os programas eram transmitidos ao vivo, destacam-se a acontecida no programa *Os Bichos e a Bruxa*, que acabou exatamente no dia em que os produtores resolveram fazer “a bruxa voar de verdade”. Deram uma vassoura à bruxa, passaram uma corda pela cintura da atriz e prenderam a outra ponta numa plataforma. Tudo foi planejado nos mínimos detalhes, mas quando o programa entrou no ar com o sensacional voo, a bruxa despencou do alto, arrastando o cenário. Quem assistiu ao programa ainda se lembra da expressão assustada, ou de medo, da feiticeira.

De outra feita, uma garota-propaganda, que havia sido treinada para anunciar um produto ao vivo, vomitou no ar. No dia da estréia da propaganda, com a presença do cliente, no momento exato em que ela começou a apresentar o produto, uma mosca entrou na boca da garota, que não resistiu e vomitou no ar. Alguns telespectadores mais antigos e que assistiram a cena contam que “o vômito foi tão real que parecia que era em cima da gente”. A existência de moscas nos estúdios da Itapoan era um problema e só era explicado devido à proximidade de um curral nas redondezas. Observe-se que por causa das moscas, muito artista importante também já vomitou. A atriz Sônia dos Humildes, por exemplo, bebeu chá com mosca e, profissionalmente, esperou sair do ar para dar vazão ao nojo (MATTOS, 2000).

Na época os produtores, diretores e apresentadores não podiam contar com a ajuda de recursos tecnológicos e tudo dependia muito do poder de imaginação e de improvisação de cada um. Para fazer uma abertura de programa ou ilustrá-lo era preciso improvisar com cartolina ou madeira. Por muito tempo a Itapoan funcionou com apenas quatro câmeras (duas fixas, presas no chão, e duas móveis), inclusive para transmissão de novelas ao vivo. Comentando a época das improvisações na TV Itapoan, José Jorge

Random, um dos primeiros apresentadores televisivos da Bahia, relembra em depoimento a este autor:

O telejornalismo era uma aventura: o cinegrafista saía com uma câmera manual, tendo ao seu lado um repórter que anotava os dados para o texto final. Chegando ao laboratório da TV, o filme era revelado e enxugado à base de ventiladores e daí seguia para a sala do chefe de jornalismo que visualizava o produto em negativo juntamente com o locutor apresentador e o repórter para a montagem do texto na sequência das imagens que seriam transmitidas. Era um verdadeiro ensaio, pois as imagens das películas só seriam positivadas na mesa da engenharia, tornando-se visível para o telespectador. [...] Foi uma época fantástica em que se conseguia substituir a tecnologia inexistente pela sensibilidade e criatividade dos profissionais que passaram a amar o novo veículo assim que ele se fez presente com força total em todos os bairros da nossa cidade, desde os mais tradicionais até a periferia, como as palafitas dos Alagados que se tornaram verdadeiros paliteiros de antenas externas de TV.

A propósito do telejornalismo, vale registrar que no início das atividades da TV Itapoan, o telejornal daqui não seguiu o nome padrão adotado pela rede dos Associados no sul do país, onde era identificado como o *Repórter Esso*. Na Bahia, por decisão exclusiva de Odorico Tavares, o telejornal era identificado como *Repórter Petrobras*. Ele preferiu o patrocínio da estatal que na época praticamente ditava o modo de viver dos baianos, pois o valor dos aluguéis, a estratificação social e a composição dos quadros de sócios dos clubes locais passaram a ter a influência direta e indireta da Petrobras. Pouco tempo depois, no entanto, a multinacional conseguiu assumir o patrocínio também do telejornal local.

Por quase uma década, a TV Itapoan reinou sozinha nos lares baianos até a inauguração da TV Aratu, em 1969, quando o Canal 5 passou a perder audiência. Os problemas da TV Itapoan agravaram-se no final da década de 70 quando o império montado por Assis Chateaubriand desmoronou devido à má administração. A situação do condomínio dos Diários Associados tornou-se insustentável e no dia 14 de julho de 1980, o governo federal cassou, por corrupção financeira, a concessão de todos os canais da Rede Tupi, pertencentes aos Diários Associados, os quais foram distribuídos entre Silvio Santos, que montou o SBT, e Adolpho Bloch, que montou a Rede Manchete de Televisão. Então a concessão da TV Itapoan foi entregue, em 1982, ao deputado federal

Pedro Irujo e a emissora passou a integrar a rede do SBT. O deputado montou a Rede Nordeste, uma rede de empresas de comunicação regional constituída por emissoras de rádio, jornais e televisão. Anos depois a TV Itapoan deixou de transmitir a programação do SBT, pois a Rede Nordeste foi vendida e o controle acionário da mesma passou a ser exercido pela Rede Record, pertencente ao bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, transmitindo na Bahia até hoje (2014) a programação nacional da Rede Record de Televisão.(FERREIRA, 2002; MATTOS, 2010).

Desenvolvendo um forte trabalho de integração comunitária, a TV Itapoan firmou-se como uma emissora modelo, até meados da década de setenta do século passado, quando o sonho da televisão baiana quase foi destruído por um grande incêndio que acabou com suas instalações. Ressurgindo mais forte, com a reconstrução das instalações e aquisição de novos equipamentos, a TV Itapoan se firmou definitivamente como uma emissora que valorizava a produção local e os valores regionais.

A partir de 1997, quando a emissora passou a ser filiada da Rede Record, investiu ainda mais numa programação regionalizada com enfoque social e voltada para a família baiana. Por isso, a TV Itapoan conta, hoje, com a maior programação local do Estado. Os programas jornalísticos apresentados e de maior sucesso são: o *Record Nordeste*, *Bahia no Ar* e *Bahia Record*. Além desses, diariamente são apresentados ainda os programas *Balanço Geral* e *Se Liga Bocão*, que transmitem as principais notícias do dia. Destaca-se que o programa *Balanço Geral*, formato criado pela TV Itapoan, serviu de base para programas semelhantes reproduzidos em várias capitais, onde a Record mantém emissoras próprias ou afiliadas. O programa de cunho popularesco promove também ações em bairros populares, prestando serviços de saúde e orientação às comunidades.

Ao longo de sua existência, a TV Itapoan sempre teve a preocupação de acompanhar o avanço da tecnologia, adquirindo equipamentos de ponta, para a produção e transmissão de seus produtos. Desde 2007, a TV Itapoan passou a ser a principal emissora do Grupo Record na região Nordeste, passando a atuar como cabeça de rede na região. A partir do dia 19 de novembro de 2010, quando completou 50 anos de existência, a TV Itapoan começou a transmitir com sinal digital, tendo investido no projeto cerca de R\$ 10 milhões. De acordo com informações oficiais da emissora, os investimentos deverão continuar ao longo de 2011 para dotar a emissora com um sistema de captação,

estúdio e edição em sistema HD. Isso sem contar com a aquisição do estúdio móvel digital, um caminhão de gravações externas.

A TV Itapoan começa o ano de 2011 com 250 funcionários e seu sinal atinge 247 dos 417 municípios da Bahia. Com isso a audiência potencial da TV Itapoan na Bahia é estimada em 12 milhões de telespectadores.

OUTRAS EMISSORAS

TV Aratu – A segunda emissora baiana, a TV Aratu (canal 4), foi inaugurada no dia 15 de março de 1969, no bairro da Federação, em Salvador. Começou transmitindo a programação da Rede Globo de Televisão, que começava na época sua escalada para se transformar na maior potência monopolizadora de audiência do país. A programação da Rede Globo ajudou a transformar a TV Aratu rapidamente em líder de audiência na Bahia, desbancando a TV Itapoan. A concessão do canal da TV Aratu foi outorgada a um grupo de investidores constituído por quatro pessoas: o jurista Milton Tavares, o construtor Humberto Castro, o empresário Carlos Alberto Jesuíno e o deputado federal e construtor Luis Viana Neto.

Conta-se que a TV Aratu foi, talvez, a única emissora de televisão brasileira que conseguiu a façanha de inaugurar sem cometer mancadas devido a experiência de seus funcionários. Com a ajuda de uma programação de melhor qualidade facilmente a Aratu atraiu as atenções dos telespectadores, passando a liderar a audiência. A TV Aratu liderou a audiência na Bahia enquanto transmitiu a programação da Rede Globo durante o período de 1969 a 1987, quando perdeu o direito de retransmitir a programação global para a TV Bahia, de propriedade de familiares do senador Antonio Carlos Magalhães.

Com os prejuízos advindos da queda de audiência a partir de 1987, o controle acionário da TV Aratu foi vendido, passando a pertencer ao ex-governador Nilo Coelho e a seu irmão Silvio Roberto, donos de 55% das ações e 42% passaram a pertencer ao então deputado federal Joaci Góes, que era proprietário do jornal *Tribuna da Bahia*. Os 3% restantes foram pulverizados entre pequenos acionistas (FERREIRA, 2002). Em 1993, o controle acionário total da TV Aratu passou a pertencer aos irmãos Coelho.

Em junho de 1995, com o fim da Rede Manchete, a TV Aratu passou a retransmitir a programação da Central Nacional de Televisão (CNT) e, em 1997, o canal

4 mudou mais uma vez passando a transmitir a programação da SBT, pois a TV Itapoan, que a transmitia passou para a Record. A TV Aratu passou a integrar a rede de afiliadas do SBT no dia 14 de junho de 1997, levando-a, depois de um longo período de prejuízos e baixos índices de audiência, voltar a ser a segunda maior emissora da Bahia em audiência (FERREIRA, 2002; MATTOS, 2000, 2009).

TV Bandeirantes – A terceira emissora de televisão a ser instalada em Salvador foi a TV Bandeirantes da Bahia (canal 7), inaugurada no dia 13 de abril de 1981, com a presença de autoridades e personalidades televisivas nacionais. João Saad, fundador e presidente da Rede Bandeirantes de Televisão, fez-se acompanhar de Walter Clark, um dos responsáveis pelo sucesso da Rede Globo, que acabara de ser contratado pelo grupo. A chegada da emissora estava cercada da expectativa dos baianos por uma alternativa a mais na programação que lhes era oferecida. A Rede Bandeirantes oferecia uma programação inovadora aproveitando os ventos da abertura política. O programa *Canal Livre*, por exemplo, dirigido por Fernando Barbosa Lima e apresentado por Roberto D’Avila, direcionado a um público mais escolarizado e formador de opinião foi um sucesso de audiência. A sede da TV Bandeirantes da Bahia foi construída no bairro da Federação, no Alto do Gantois, hoje tombado como sítio histórico, em frente ao terreiro de Mãe Menininha. A TV Bandeirantes da Bahia tinha um sócio baiano, o empresário Renato Rebouças que tinha 20% de participação acionária no empreendimento, hoje reduzida a apenas 3% e nas mãos de sua filha, Fátima Rebouças. A TV Bandeirantes se constitui como sendo a única emissora instalada em Salvador que pertence diretamente a uma rede, pois as demais aqui existente são afiliadas (MATTOS, 2009).

TV Bahia – A quarta emissora baiana (canal 11) foi inaugurada no dia 10 de março de 1985, transmitindo inicialmente a programação da Rede Manchete, mudando o contrato de afiliação para a Rede Globo, em 1987. A mudança da programação da Manchete para a Globo gerou um fato inusitado na Bahia, pois a TV Aratu já retransmitia esta mesma programação, e por um tempo razoável o telespectador soteropolitano tinha duas opções de canais para assistir a Rede Globo (o canal 4, da TV Aratu, e o canal 11, da TV Bahia). Por fim, a TV Bahia conseguiu ser a única retransmissora da Rede Globo. Localizada em Salvador, também no bairro da Federação, a TV Bahia, além de ser cabeça de rede nacional, exerce o controle acionário das retransmissoras da Rede Globo no estado, que

integram uma rede regional. A TV Bahia é líder de mercado e possui os maiores índices de audiência em todas as faixas horárias. As outras emissoras que integram a Rede Bahia de Comunicação são a TV Santa Cruz, a TV São Francisco, a TV Oeste, a TV Subaé, a TV Sudoeste da Bahia e a TV Salvador.

A TV Bahia se caracteriza como tendo sido o primeiro investimento da Rede Bahia no segmento de TV aberta. Além de veicular a programação Globo, a TV Bahia também investe na produção de uma programação local de qualidade, através dos seus telejornais, que levam notícia e informação aos telespectadores, tratando de assuntos do dia-a-dia da comunidade. São três telejornais, três programas de variedades e um programa rural, além da participação local em um dos principais programas esportivos da Rede Globo. No dia 7 de janeiro de 1997, por exemplo, foi exibida nacionalmente o primeiro especial de ficção para televisão totalmente produzido na Bahia, *Danada de Sabida*, com técnicos e atores locais, baseado no conto *O artista que veio dançar com as moças*, de João Ubaldo Ribeiro. A produção foi rodada no Recôncavo baiano nas cidades de São Francisco do Conde e Cachoeira. Além disso, a emissora tem voltado sua atenção para a cultura baiana. Exemplos disso são inúmeros projetos, tais como *Janela para o Teatro*, *Festival de Cultura Popular* entre outros, divulgação e apoio da *Caminhada Axé* e a revitalização do grupo *Zambiapunga*, do município de Nilo Peçanha. A TV Bahia lidera a audiência na Bahia desde os primeiros dias de sua existência. Ela é líder de mercado, incentivou o crescimento do mercado publicitário baiano e foi a primeira emissora a transmitir com sinal digital (MATTOS, 2009).

TV Educativa – Em 1982, o governo do Estado assinou convênio para a instalação do canal 2, TV Educativa da Bahia, para retransmitir a programação da TV Cultura de São Paulo. A TV Educativa da Bahia, pertencente ao Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, se caracteriza como a primeira emissora de TV não comercial do Estado. Foi inaugurada em 9 de novembro de 1985 e funciona na sede do IRDEB, no Alto do Sobradinho, bairro da Federação. Em meados de 1985, o sinal da TVE foi colocado no ar, em caráter experimental e, em 9 de novembro do mesmo ano foi inaugurada oficialmente. A TV Educativa foi a quinta emissora de TV a ser instalada em Salvador. O sinal da dela

chega a 250, dos 417 municípios baianos, atingindo cerca de 70 % da população do Estado (MATTOS, 2009, 2011).

TV Salvador – A TV Salvador, que é a única emissora a transmitir em UHF em Salvador, foi inaugurada em 31 de dezembro de 2000. A emissora integra também a Rede Bahia de Comunicação, controlada pelo grupo político do senador Antonio Carlos Magalhães. Trata-se de uma emissora local criada com o objetivo de valorizar a cultura baiana com uma programação 100% regional. A sintonia da emissora é feita através do Canal 28 (UHF) ou via NET (cabo), pelo Canal 36.

REFERÊNCIAS

CADENA, Nelson. *450 Anos de Propaganda na Bahia*. Salvador: Gráfica Santa Helena, 1999.

CADENA, Nelson. *Almanaque de Comunicação da Bahia*. Salvador, 2005.

FERREIRA, Vera Lúcia Martins. *Quando o cerco se fecha: a cobertura da eleição para prefeito de Salvador em 2000, pelas TVs Itapoan, Aratu e Bandeirantes-Bahia*.

Dissertação (Pós-Graduação em Comunicação e Cultura)- Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia, . Salvador, 2002.

MATTOS, Sérgio. *História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política*. 5.ed. ver. e ampl. Petropolis: Vozes, 2010.

MATTOS, Sérgio. História da televisão na Bahia. *Revista Imprensa*, São Paulo, set. 2000.

MATTOS, Sérgio. *Jornalismo, fonte e opinião*. Salvador: Quarteto Editora, 2011.

MATTOS, Sérgio. *O Contexto Midiático*. Salvador: IGHB, 2009.